

## Não há necessidade de aumento

Ricardo Tadeu Martins

Economista

rmartins@planner.com.br

+55 11 2172-2605

### Decisão de 06/2 não trouxe surpresas, cenário mantém-se benigno

A reação do Copom era óbvia; manutenção da taxa Selic em 6,5% ao ano e por unanimidade, pois não tinha e não terá por que aumentar taxa de juros em 2019, pelo cenário que temos pela frente.

O cenário interno está tranquilo, inflação e câmbio sem pressões que interessem, expectativas de inflação ancoradas até 2021, alta ociosidade da indústria, taxa de desemprego em desaceleração moderada e novo governo começando a endereçar a reforma da previdência.

Neste caso, é claro que qualquer contratempo por conta da reforma, por menor que seja, os mercados reagirão “incorporando ganhos”, nada desprezíveis, como ocorreu ontem (06/2) na B3, assim como buscar proteção no câmbio.

O “demorar mais tempo” do que o previsto ou “não aproveitar o que já está tramitando” no Congresso faz parte do cenário e até pouco tempo a expectativa era “se conseguir votar a reforma em 2019”. Investidores inclusive “pagam” uma reforma modesta. Contudo, a intensão é fazer um trabalho que não gere retrabalho, ou seja, tentar fazer uma reforma que prevaleça bom tempo.

No cenário externo, as preocupações do Copom minimizaram em relação às taxas de juros, principalmente pelo FED, onde é quase certo que também não promova mais reajustes em 2019, além de BCE, BoE e BoJ não terem motivos da mesma forma, face a desaceleração provocada pelas incertezas da guerra comercial EUA e China.

Ou seja, EUA e China colaboram para a manutenção da taxa de juros em economias desenvolvidas, mas por outro lado criaram uma situação altamente preocupante não só para seus negócios, mas para o comércio internacional inteiro. Os dois países sabem que foram muito além do que deveriam nessa guerra comercial e agora buscam chegar a um acordo o mais rápido possível.

A China sabe que tem problemas internos sérios e sabe que é a grande perdedora nessa guerra.

É nesse sentido que o Copom acredita que ...

*“Indicadores recentes da atividade econômica continuam evidenciando recuperação gradual da economia brasileira;”*

*“O Copom reitera que a conjuntura econômica prescreve política monetária estimulativa, ou seja, com taxas de juros abaixo da taxa estrutural;”*

*“O Comitê entende que essa decisão reflete seu cenário básico e balanço de riscos para a inflação prospectiva e é compatível com a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante para a condução da política monetária, que inclui o ano-calendário de 2019 e, com peso menor e gradualmente crescente, de 2020.”*

*“Por um lado, diminuíram os riscos de curto prazo associados à normalização das taxas de juros em algumas economias avançadas. Por outro lado, aumentaram os riscos associados a uma desaceleração da economia global, em função de diversas incertezas, como as disputas comerciais e o Brexit;”*

**Índices de Inflação 2019 - % mensal**

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
IPCA	0,23	0,43	0,32	0,37	0,34	0,26	0,26	0,19	0,27	0,35	0,34	0,45
acumulado	0,23	0,66	0,98	1,36	1,70	1,97	2,23	2,43	2,70	3,06	3,41	3,88
IGP-M	0,01	0,26	0,36	0,34	0,32	0,34	0,29	0,38	0,44	0,43	0,48	0,40
acumulado	0,01	0,27	0,63	0,97	1,30	1,64	1,94	2,32	2,77	3,21	3,71	4,13

Planner - entrada Pesquisa Focus 28/1

**% anual**

	2018r	2019	2020	2021	2022
IPCA	3,75	3,88	3,97	3,75	3,75
Meta BC	4,50	4,25	4,00	3,75	3,50
IGP-M	7,81	4,13	4,00	4,00	4,00

Planner - entrada Pesquisa Focus 28/1

**% mensal**

	fev	mar	mai	jun	jul	set	out	dez
Taxa Selic	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50
dia reunião COPOM	6	20	8	19	31	18	30	11

Planner - entrada Pesquisa Focus 28/1

**% anual**

	2018r	2019	2020	2021	2022	TJN
Taxa Selic	6,50	6,50	8,00	8,00	8,00	3,00

Planner - entrada Pesquisa Focus 28/1

**DISCLAIMER**

Este relatório foi preparado pelo Departamento Econômico da Planner Corretora de Valores por profissional qualificado e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas às mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas de fontes públicas, julgadas confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, são dadas sobre sua exatidão. O Departamento Econômico da Planner Corretora de Valores não se responsabiliza por quaisquer atos ou decisões tomadas com base neste relatório. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento do Departamento Econômico da Planner Corretora de Valores.

Economista - Ricardo Tadeu Martins, Corecon-SP 21.394-2, OEB 9.640, CNPI 1.442.

Fontes deste relatório: FIESP, CONAB, Valor Econômico, Valor Data, Estadão, Folha, O Globo, IBGE, FGV, BCB, Pesquisa Focus, Economática, Atique & Mello Advogados, BMA Review, além das citadas no texto.